

DE VOLTA AO PASSADO

Philio Terzakis
Da equipe do Correio

É quase século XXI. A Aids e o câncer atemorizam as populações. Neste final de século, entretanto, a saúde dos brasileiros ainda é ameaçada por doenças que já pareciam erradicadas ao menos dos centros urbanos do país. A grande fonte de preocupações é a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da febre amarela e da dengue.

Embora o Distrito Federal nunca tenha registrado casos de febre amarela, ele se encontra em uma situação perigosa: a região está cercada por focos do mosquito transmissor, e o inseto começa a se reproduzir exageradamente em suas fronteiras. O período de chuvas, que deverá se estender até fevereiro do próximo ano, facilita a reprodução do *Aedes*.

A doença persiste em áreas rurais do Brasil, apesar de estar erradicada dos centros urbanos desde 1942. De acordo com a Fundação Nacional de Saúde (FNS), todos os anos, são detectados de 10 a 40 casos da chamada febre amarela silvestre — causada pelo mosquito *Haematogogus spegazzinii*.

Este ano, foram identificados 12 casos da virose, com a ocorrência de 11 mortes. A doença é encontrada na Bahia, em Minas Gerais, em Goiás, no Rio de Janeiro, em Pernambuco e em toda a região Norte. Isso transforma o Distrito Federal em uma ilha cercada de mosquitos por todos os lados.

Em outubro, o Departamento de Saúde Pública da Secretaria de Saúde tomou um susto. Quando pensava ter zerado os focos do inseto, novos locais de infestação foram descobertos. Em Planaltina, a existência de focos em prédios foi superior a 3%. Em Sobradinho, a infestação passou de 1%. O perigo é a quantidade de mosquitos chegar a 5%. A porcentagem é

Raimundo Paccó



A secretária Maninha, no lançamento da campanha de vacinação contra a febre amarela, na Escola Classe Granja das Oliveiras. Amanhã, a vacinação será no Núcleo Casa Grande

relativa à quantidade de locais visitados pelos agentes de saúde em cada cidade.

DENGUE

Segundo a secretária de Saúde, Maria José Maninha, “se a dengue chegar ao Distrito Federal, mais de 400 mil pessoas poderão ser contaminadas”. O número é estimado pela FNS com base na população, na quantidade e na localidade dos focos do mosquito.

Para essa doença, não há vacina. E, como a febre amarela, ela também pode matar. O vírus já contaminou

milhões de pessoas em todo o País. Em várias cidades brasileiras, a doença já se transformou em epidemia.

A forma mais assustadora da dengue é a hemorrágica, que acontece em doentes reincidentes. A virose fragiliza as paredes das veias e causa sangramentos que podem levar à morte. Por enquanto, nenhum dos doentes de dengue registrados no Distrito Federal contraíram o vírus aqui.

Não há tratamento específico para a doença, além de beber muito líquido e tomar medicamentos, com orientação médica. Como na febre amarela, os sintomas são semelhan-

tes aos da gripe. Com período de incubação de até 15 dias, a doença começa a se complicar depois do quarto dia de febre. Contra a dengue, só mesmo o combate ao mosquito (veja quadro).

FEBRE AMARELA

Uma das formas de combater a febre amarela é eliminar seu transmissor. A outra é vacinar a população. Por isso, foi lançada ontem a campanha permanente de combate à doença, pela FNS e Secretaria de Saúde. A campanha vai atingir áreas urbanas e rurais do Distrito Federal.

A campanha começou com a vacinação de cerca de 800 alunas na Escola Classe Granja das Oliveiras. Hoje, os vacinadores vão imunizar os funcionários da escola. Amanhã, será a vez do Núcleo Rural Casa Grande. Na sexta-feira, as crianças a partir de um ano começarão a ser vacinadas. Então, a campanha será iniciada em vários centros de saúde (veja quadro).

“A vacina deve ser aplicada a cada dez anos. Aqui, a última dose foi distribuída em 1988. De lá para cá, milhares de crianças nasceram, e a rotatividade dos migrantes pode ter trazido a doença. É hora de vacinar nova-

mente”, alertou o médico sanitário Álvaro Lázaro Assis, da FNS.

A vacina conhecida como anti-marfílica garante 99% de proteção contra a febre e apresenta poucos efeitos colaterais. Uma vez adquirida a virose, entretanto, a única solução é procurar um médico e tratar os sintomas, parecidos com os de uma gripe. Se comprometer fígado e rins, a doença pode matar.

“A incubação é de 5 dias. Em uma semana, ou a pessoa se cura ou morre”, afirma o médico sanitário Roberto Dusi, do Departamento de Saúde Pública da Secretaria de Saúde.

LOCAIS DE VACINAÇÃO

Centro de Saúde	Período
Asa Sul (Nº 1)	Segunda - 14h às 17h
Asa Norte (Nº 13)	Terça - 8h30 às 11h
Ceilândia (Nº 1)	Quarta - 8h30 às 11h
Sobradinho (Nº 1)	Quarta - 8h30 às 11h
Brazlândia (Nº 1)	Quarta - 8h30 às 11h
Gama (Nº 1)	Quinta (quinzenal) - 8h30 às 11h
Gama (Nº 2)	Quinta - 8h30 às 11h
Gama (Nº 3)	Sexta - 8h30 às 11h
Gama (Nº 4)	Terça - 8h30 às 11h
Gama (Nº 5)	Quarta - 8h30 às 11h
Gama (Nº 6)	Quinta - 8h30 às 11h
Planaltina (Nº 1)	Terça - 14h às 17h
Santa Maria (Nº 7)	Terça e quinta - 8h30 às 11h e 14h às 17h
Gama (Nº 8)	Quarta - 8h30 às 11h
Recanto das Emas (Nº 10)	Terça (mensal) - 8h30 às 11h
Taguatinga (Nº 6)	Terça - 9h às 10h

SINTOMAS E CUIDADOS

Prevenção contra as doenças depende de higiene e cuidados simples

Febre amarela e dengue são viroses transmitidas pela picada do mosquito *Aedes Aegypti*. O fígado é quem mais sofre com a febre amarela, por ter seu funcionamento alterado. A pele da pessoa acumula pigmentos de bile, que tem cor amarela, que dá o nome à doença. A dengue apresenta sintomas semelhantes aos da gripe. A dengue hemorrágica é a forma mais perigosa da doença. O vírus fragiliza as paredes das veias e causa sangramentos que podem levar à morte.

Sintomas da dengue

- Febre intensa
- Dor de cabeça
- Dor nos olhos

Sintomas da febre amarela

- Febre
- Dor de cabeça
- Tontura
- Vômitos
- Hemorragia
- Icterícia (amarelamento da pele e mucosas)

Como evitar a multiplicação do mosquito

- Trocar água dos jarros de flores duas vezes por semana
- Evitar em casa plantas e flores que acumulam água
- Guardar garrafas vazias de cabeça para baixo, em lugares cobertos
- Tampar poços, tambores e outros depósitos de água
- Limpar frequentemente caixas d'água e cisternas de prédios
- Jogar na lixeira sapatos velhos, copos plásticos, tampas de refrigerante, cascas de coco e cascas de ovo.
- Garantir água e coleta de lixo para toda a população

Trocar água de bebedouros de aves e animais uma vez por semana

Furar pneus velhos antes de jogá-los fora

Manter secos os pratos que ficam embaixo dos vasos